

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição

O cumprimento de promessas

A última *Parashá* terminou com as leis dos sacrifícios de *Yom Tov*, e esta começa com as leis sobre promessas. A Lei ensina que quem promete oferecer um sacrifício está obrigado a cumprir sua promessa no *Yom Tov* vindouro, quando visitar o *Bet Hamicdash*.

Às vezes achamos que as palavras que dizemos não são importantes. Afinal, não podemos vê-las ou tocá-las, por isso parece que não deixam marcas.

A *Torá* nos ensina o contrário. Palavras são importantes, e um judeu deve sempre ser cuidadoso com as palavras que usa. Deveria ser especialmente cauteloso sobre fazer promessas, porque será responsável por cumpri-las. A pessoa jamais deve fazer um juramento descuidadamente. Promessas criam vínculos e obrigações, mesmo quando não se pronuncia o Nome de *Hashem*. Aquele que as faz sem a devida atenção e mais tarde falha em cumpri-las, é comparado ao indivíduo que pega uma espada para golpear a si mesmo; está propenso a ferir-se.

É uma boa idéia, quando dizemos que cumpriremos uma *mitsvá*, adicionar as palavras: "*beli neder* – não é uma promessa." Se alguém declara: "Amanhã pretendo visitar meu amigo doente," ou, "Darei R\$ 100,00 para *tsedacá*," deveria completar: "*beli neder*" para evitar que seja uma promessa.

Uma vez que *Hashem* compreende perfeitamente a natureza humana e sabe que a pessoa, mais tarde, pode arrepende-se da promessa comprometedoras, Ele nos deu maneiras de anulá-las.

Hatarat Nedarim / Anulação de votos

Se alguém faz um juramento ou promessa e então percebe que será muito difícil cumpri-los, pode dirigir-se a um *talmid chacham* (sábio), perito na *Halachá* (Lei), ou a três leigos. Eles poderão absolvê-lo, com base em sua declaração que quando fez a promessa, não estava plenamente consciente de todas suas implicações. Se tivesse percebido todas as dificuldades de mantê-la, não teria agido desta forma. Por isso, a promessa foi um erro de sua parte. Explica os detalhes de sua promessa ao juiz (ou juizes) que então determina se as circunstâncias permitem que seja absolvido. Se o juiz encontra um pormenor que o incomode do qual a pessoa não tenha se apercebido quando fez a promessa, pode absolvê-la.

"Teria feito esta promessa se soubesse que mais tarde se arrependeria?" pergunta o juiz.

"Não," responde a pessoa que fez a promessa.

"*Mutar lechá* – você está livre dela", declara o juiz.

Isto se chama em hebraico "*Hatarat Nedarim*", anulação das promessas.

O *Talmud* nos dá o seguinte exemplo sobre anular uma promessa:

Rav Mana certa vez fez uma promessa: "Nunca beberei o vinho de meu pai."

Quando o pai soube da promessa do filho, ficou aborrecido. Por sua vez, *Rav Mana* sentiu-se mal por entristecer o pai e arrependeu-se da promessa.

O pai perguntou-lhe: "Se você tivesse pensado que eu ficaria aborrecido por causa de sua promessa, ainda assim a faria?"

"Não," replicou *Rav Mana*.

"Neste caso, está livre dela," declarou o pai. Este era um *talmid chacham*. Por isso, podia liberar o filho da obrigação de cumprir a promessa, pois achou uma boa razão para cancelá-la.

Outra maneira de cancelar uma promessa

Aprendemos há pouco que somente um *talmid chacham* ou *Bet Din* podem cancelar a promessa de alguém se encontrarem para isso uma razão válida.

A *Torá* nos ensina uma outra maneira de cancelar uma promessa: Se um pai escutar a filha de doze anos ou doze anos e meio fazer uma promessa que ele não aprove, pode dizer: "Sua promessa é inválida." Isto cancela a promessa.

Um pai pode anular a promessa da filha apenas até o pôr-do-sol do dia em que ele a ouve. Se esperar além disso, é tarde demais.

Um marido também pode cancelar algumas das promessas de sua esposa. Ele deve também fazê-lo no mesmo dia em que a escutou. Se esperar até depois do pôr-do-sol, ela é obrigada cumprir a promessa.

A partir de qual idade as promessas têm validade

Uma promessa ou juramento é comprometedora quando feita por um rapaz com idade acima de treze anos, ou por uma moça acima de doze anos. Ou por um rapaz de doze ou moça de onze, se compreendem seu significado.

Quando uma promessa poderia ser feita

Há algumas situações em que nossos Sábios recomendam que se faça promessas. Por exemplo, se uma pessoa encontra-se em extremo perigo ou desgosto, pode prometer dar *tshedacá* ou cumprir alguma *mitsvá* na esperança de que *Hashem* a salve.

Pessoas famosas que fizeram promessas em épocas de perigo:

Chana – Na época posterior aos juízes, havia uma mulher justa chamada Chana. Não tinha filhos. Sempre que seu marido viajava ao Santuário na cidade de Shiló, ela ia junto. Lá, ela rezava a *Hashem*, implorando que lhe desse filhos. Quando Chana estava casada por dez anos, fez uma promessa a *Hashem*: “Se Tu me deres um filho, não o guardarei para mim mesma, mas ele Te servirá por toda a vida.”

Chana teve um menino, a quem chamou de Shemuel. Ela manteve a promessa. Levou Shemuel ao Sumo Sacerdote no Santuário de Shiló, quando ele estava com dois anos de idade.

“Eis aqui o filho pelo qual rezei a *Hashem*,” disse. “Deixe-o ficar aqui e servi-lo.”

Desde então, Chana via seu filho apenas uma vez ao ano, quando ia visitar o Santuário. O menino cresceu e tornou-se o famoso profeta Shemuel, o líder de *Benê Yisrael*.

O Rei David – David não tinha desejo maior que o de construir o *Bet Hamicdash* para *Hashem*. Fez uma promessa: “Não dormirei mais que o absolutamente necessário até que encontre o lugar apropriado para construir a Casa de *Hashem*.”

David cumpriu sua promessa. Quando visitou o profeta Shemuel, estudou com ele os versículos que falam da localização do *Bet Hamicdash*. Após passar muito tempo estudando, o Rei David concluiu que *Hashem* queria que o Templo Sagrado fosse construído numa colina na cidade de Jerusalém.

O Rei David manteve a promessa. Tinha esperança de que lhe seria permitido construir o *Bet Hamicdash*. Mas primeiro tinha que livrar a nação judaica dos inimigos ao seu redor. Passou muitos anos envolvido nestas guerras, até que finalmente a paz chegou para os judeus.

“Agora,” pensou David, “está na hora de construir o *Bet Hamicdash*! Como posso viver em um lindo palácio, enquanto a *Shechiná* (Presença de *Hashem*) mora numa tenda?”

A Arca de *Hashem* ainda estava no *Mishcan*, uma tenda, assim como havia estado quando *Benê Yisrael* caminhavam pelo deserto.

Naquela noite, *Hashem* enviou um profeta para contar ao Rei David: “*Hashem* não quer que você construa o *Bet Hamicdash*. Seu filho Shelomô o construirá. Você não é a pessoa certa para construir o *Bet Hamicdash*, porque derramou tanto sangue na guerra.”

Isto deixou David preocupado.

“*Hashem*,” pediu ele, “sou culpado por ter lutado em tantas guerras?”

“Não tema, David,” *Hashem* assegurou-lhe. “Você derramou sangue apenas em nome dos céus. A Meus olhos, suas batalhas valem tanto como se você tivesse feito oferendas no altar.”

“Então, por que não tenho permissão para construir o *Bet Hamicdash*?” perguntou David.

Hashem replicou: “Um Templo construído por você seria tão sagrado que Eu jamais poderia destruí-lo.”

“Ótimo,” disse David. “Deixe que permaneça para sempre.”

Hashem explicou: “Sei que no futuro os judeus cometerão pecados. Ou Eu os destruirei, ou destruirei o *Bet Hamicdash*, deixando-os sobreviver. Se você construir o *Bet Hamicdash*, jamais poderei destruí-lo. Terei que aniquilar os judeus em vez disso.”

O Rei David então entendeu que não poderia realizar seu sonho de construir uma morada para *Hashem*. Assim mesmo, devotou o resto da vida a conseguir ouro, prata e os outros materiais necessários para a construção do *Bet Hamicdash*. Seus esforços foram tão grandes que *Hashem* considerou como se ele tivesse de fato o construído!

Deve-se evitar fazer promessas

O fato de os juramentos poderem ser anulados não deve induzir a pessoa a fazê-los levemente. O *San'hedrin* (Suprema Justiça) da época do Rei Tsidkiyáhu foi condenado à morte por ter anulado um juramento.

O imperador babilônico Nevuchadnêtsar tratava seu vassalo, o rei judeu Tsidkiyáhu, de maneira respeitosa. Quando Tsidkiyáhu foi à Babilônia confirmar sua lealdade ao imperador, Nevuchadnêtsar concedeu-lhe livre acesso ao palácio. Nomeou Tsidkiyáhu governador sobre os reis de várias nações, entre elas Edom, Moav e Amon.

Certa vez, Tsidkiyáhu entrou sem ser anunciado na sala de jantar particular de Nevuchadnêtsar, e encontrou-o arrancando os membros de uma lebre viva, conforme os ia comendo.

Comer membros de animais vivos é uma proibição Divina mesmo para não-judeus. Além disso, Nevuchadnêtsar não queria tornar público que era dado a hábitos cruéis.

Envergonhado, Nevuchadnêtsar ordenou a Tsidkiyáhu: "Jure que jamais revelará o que acaba de testemunhar!"

"Juro," replicou Tsidkiyáhu. Mais tarde, contudo, arrependeu-se do juramento de não revelar o vergonhoso comportamento do imperador, e pediu ao grande *San'hedrin* que anulasse o juramento. A anulação provou ser-lhes fatal.

Certa vez, os reis governados por Tsidkiyáhu estavam conversando e ridicularizaram Nevuchadnêtsar: "Você deveria ser imperador ao invés dele," bajularam Tsidkiyáhu. "Você é descendente da dinastia real de David, e seu comportamento é mais nobre que o dele."

"Podem ter certeza de que é um homem cruel," concordou Tsidkiyáhu prontamente. "Certa vez, ao entrar em sua sala de jantar, surpreendi-o devorando um coelho vivo."

Os reis enviaram um mensageiro imediatamente à Babilônia para informar Nevuchadnêtsar: "O judeu a quem você concedeu livre acesso ao palácio alega que observou-o comer um animal vivo."

Nevuchadnêtsar considerou a ofensa de Tsidkiyáhu traição, porém não tinha certeza se deveria punir apenas Tsidkiyáhu ou o povo judeu inteiro.

Nevuchadnêtsar viajou à cidade de Daphne, perto da Antioquia, e ordenou a Tsidkiyáhu e aos membros do *San'hedrin* que se apresentassem perante ele. Nevuchadnêtsar deu aos sábios judeus cadeiras de honra.

"Sentem-se," ordenou, "e exponham sua *Torá* para mim".

Os Sábios traduziram-lhe uma *Parashá* após a outra. Ao chegarem ao assunto de votos, na *Parashá* de *Matot*, o imperador inquiriu: "Se alguém quiser anular um voto, pode fazê-lo?"

"Ele pode dirigir-se a um Sábio," replicaram, "que possui a autoridade de anular seu juramento".

"Agora sei que Tsidkiyáhu me traiu!" acusou-os o imperador. "Ele foi a vocês e anularam o juramento!"

Nevuchadnêtsar mandou que cada membro do *San'hedrin* fosse atado pelos cabelos à cauda de um cavalo, e arrastado de Yerushaláyim a Lod.

Estes trágicos eventos foram um dos muitos que prenunciam a destruição de Yerushaláyim e do *Bet Hamicdash*.

Preparativos para a guerra contra Midyan

Hashem ordenou a Moshê: "Chegou a hora de punir os midyanitas que maldosamente enviaram suas filhas para fazer vocês pecarem. Vá à guerra contra eles. Após está batalha chegará sua hora de morrer."

Moshê tinha ouvido claramente de *Hashem* que morreria tão logo a batalha terminasse. Mesmo assim, começou imediatamente a preparar-se para a guerra.

Hashem ordenou: "Não envie o exército inteiro! Apenas 12.000 soldados, mil de cada tribo, deverão atacar Midyan."

Os midyanitas eram muito fortes. Por que *Hashem* queria apenas um pequeno exército? Não teria sido melhor enviar centenas de milhares de soldados judeus para combatê-los?

Hashem não permitiu que um judeu previamente associado às filhas de Midyan fosse para a guerra. Apenas aqueles que fossem perfeitos *tsadikim* estavam aptos a batalharem contra os midyanitas.

Quando Moshê tentou convocar os soldados ao dever, eles se recusaram a cooperar. Todos os soldados protestaram: "Não quero tomar parte nesta guerra! *Hashem* disse que você morrerá depois. Por que eu deveria ajudar a trazer sua morte?!"

Todo o Povo de Israel amava Moshê, mesmo aqueles que freqüentemente discutiam com ele.

Moshê não sabia o que fazer. *Hashem* ordenou: "Faça um sorteio. Qualquer soldado cujo nome seja sorteado deve ir para a guerra."

De má vontade, os soldados se alinharam para a guerra.

Outros mil judeus de cada tribo foram escolhidos para cuidar das provisões do exército e fornecer alimentos, e trezentos e trinta e três (um terço de mil) por tribo permaneceram em prece perto do campo de batalha.

Geralmente, os líderes das tribos marchavam à frente de sua própria tribo. Nesta guerra, entretanto, Moshê não os chamou para tomar parte. Não queria constranger a tribo Shim'on. Pois seu *nassi* (líder), Zimri, estava morto.

Moshê nomeou Pinechás como um dos líderes na guerra contra Midyan:

"Você será o *cohen* ungido para a guerra quando lutarmos contra Midyan. Você deu início à *mitsvá* de *kidush Hashem* (santificação do Nome de D'us) por matar Zimri. Agora, complete a *mitsvá* vingando-se dos midyanitas."

Moshê não liderou a batalha pessoalmente. pois crescera em Midyan e não poderia retribuir a bondade que os habitantes tinham lhe demonstrado com guerra.

Moshê ordenou a Pinechás: "Leve a Arca onde estão colocadas as tábuas quebradas. (*Benê Yisrael* possuíam duas arcas: Uma continha as tábuas e permanecia no *Mishcan*. A segunda guardava as tábuas quebradas e era levada para as guerras). Pegue também o *tsits*, a faixa sagrada do *cohen gadol* (Sumo Sacerdote)."

Antes dos soldados partirem, Moshê inspirou-os a fazerem *teshuvá*, e purificarem-se de quaisquer vestígios de pecado. Previu que Bil'am invocaria os poderes da impureza. *Benê Yisrael* só conseguiriam vencê-los se estivessem totalmente livres de pecado.

A guerra

Benê Yisrael reuniram o exército com o soar de trombetas, como ordenado na *Torá*.

Quando o exército dos judeus aproximou-se de Midyan, os soldados viram um mensageiro se aproximando deles. Era ninguém menos que Bil'am, o mágico.

O malvado soubera que seu conselho perverso tinha causado uma peste entre o povo de Israel (na *Parashá* de *Balac*). Estava indo a Midyan para exigir de Balac que pagasse seus honorários por ter ocasionado a morte de 24.000 judeus. Mas há um ditado que diz: "O camelo vem pedir honras, então suas orelhas também foram cortadas." Desta vez, a ganância de Bil'am lhe custaria a vida.

Quando Bil'am ouviu que *Benê Yisrael* estavam avançando para Midyan, correu em sua direção para desencorajá-los de atacar.

"Acreditam realmente que seu pequeno exército de 12.000 soldados tem alguma chance de derrotar o forte exército midyanita?" zombou ele. "Nem tentem, pois serão todos mortos!"

Os soldados judeus continuaram marchando, indiferentes à zombaria de Bil'am.

Pinechás e os generais deram o sinal de atacar.

Os cinco reis midyanitas tomaram parte na batalha. Dentre eles, o pai da princesa assassinada, Cozbi.

Apesar de o exército midyanita superar em muito as forças judaicas, *Benê Yisrael* miraculosamente sobrepujaram os soldados inimigos e mataram-nos todos.

A fim de salvar-se, e aos cinco reis de Midyan, Bil'am exerceu os poderes de magia. Ao proferir certas palavras, ele e os reis escaparam no ar.

Pinechás resolveu agir. Localizou Bil'am e seguiu-o. Virou o *tsits* na direção de Bil'am. Isto fez com que Bil'am e os reis caíssem; a santidade do *tsits* era maior que os poderes mágicos de Bil'am. Pinechás desembainhou a espada e matou Bil'am. Os príncipes de Midyan também foram mortos pelos soldados judeus. Nem um único judeu pereceu na guerra. Era verdadeiramente um milagre, pois o inimigo era mais numeroso e mais forte. *Hashem* protegeu cada soldado judeu.

O exército retorna e Moshê repreende os generais

Benê Yisrael mataram os homens midyanitas, deixando vivas as mulheres e as crianças. Queimaram as cidades midyanitas e recolheram os despojos. Trouxeram todo o butim – ouro, prata, recipientes, roupas e animais, para que Moshê dispusesse destes como bem lhe conviesse. Nenhum soldado sequer guardou algo dos despojos para si.

Moshê, El'azar, o Sumo Sacerdote, e os *nessiim* (líderes) saíram para saudar o exército que retornava para casa.

Ao ver que *Benê Yisrael* levaram mulheres e crianças midyanitas cativas, disse aos generais: "Não acham que deveriam ter destruído as mulheres?" censurou-os. "Foram elas que seduziram os judeus."

Moshê acreditara que os generais perceberiam, mesmo sem sua ordem explícita, que as mulheres que causaram a tragédia passada e constituíam perigo para o futuro deveriam ser mortas.

"Talvez," disse Moshê aos soldados, "você inclinará-se ao pecado e por isso deixaram as mulheres sobreviverem?"

"Não," responderam unanimemente, "nem um sequer de nós pecou".

"Não obstante," disseram os soldados, "queremos oferecer sacrifícios para expiação".

Apesar de tê-los recém-censurado por terem deixado as mulheres sobreviverem, Moshê não pôde deixar de louvar o maravilhoso exército, cujo nível de santidade era tão elevado.

As mulheres midyanitas foram conduzidas para a frente do *tsits*. O rosto das que eram aptas ao casamento assumiam uma compleição esverdeada, e eram mortas.

Moshê ordenou a Pinechás: "Leve a Arca onde estão colocadas as tábuas quebradas. Pegue também o *tsits*."

Os soldados que voltavam da batalha haviam tido contato com corpos mortos. Por isso, estavam impuros. Receberam a ordem: "Não entrem no pátio do *Mishcan* por sete dias. Nesse ínterim, purifiquem-se com água misturada às cinzas de uma vaca vermelha."

El'azar ensina as leis de casherização de utensílios, *hag'alat kelim*

Entre os despojos dos midyanitas havia panelas, potes e outros tipos de vasilhas. Tinham sido usados pelos midyanitas para comida não-*cashier*. Como os judeus poderiam usá-los?

O filho de Aharon, El'azar, ensinou ao povo as leis aplicadas a estas vasilhas.

El'azar ensinou: "Se um judeu quiser usar um utensílio que foi utilizado previamente para comida quente e não-*cashier*, deve primeiro casherizá-lo. É possível casherizar vasilhas feitas de todos os tipos de metal (prata, ouro, cobre e assim por diante), mas não louça. Se vasilhas de louça foram usadas para comida quente e não-*cashier*, um judeu jamais poderá usá-la.

Como se casheriza um utensílio?

Primeiro, deve ser completamente lavado, até que esteja livre de toda sujeira. É colocado então num caldeirão com água fervente. Imergir a vasilha em água fervente a casheriza. Entretanto, se for um objeto usado diretamente sobre o fogo, como uma grelha ou espeto para assar carne, deve ser colocada no fogo para tornar-se *cashier*.

Tevilá – Utensílios novos devem ser mergulhados num *micvê*

El'azar ensinou também:

"Todas as panelas de metal, travessas, xícaras, copos ou talheres que foram fabricados por um não-judeu ou comprados dele, devem ser mergulhados num *micvê*. Isto faz com que o utensílio mude de um estado de impureza para um de *kedushá* (santidade)."

Nossos Sábios decretaram que vasilhas de vidro também necessitam de imersão num *micvê*.

Por isso, sempre que comprarmos utensílios de um não-judeu ou feitos por um não-judeu, devemos mergulhá-los num *micvê* antes de usá-los.

Os despojos de guerra são divididos

Hashem ordenou a Moshê e El'azar que contassem os cativos, bem como o gado capturado para dar metade aos que participaram da guerra. A outra metade deveria ser distribuída entre todo *Benê Yisrael*. Os soldados eram obrigados a doar cinco-centésimos de sua parte a El'azar. *Benê Yisrael* precisavam separar um quinto do que receberam e dá-los aos *leviyim*.

Apenas os cativos e o gado eram divididos. Os utensílios e jóias conquistados permaneciam com os soldados. Cada soldado podia ficar com o que recolhera.

Não obstante, os soldados doavam voluntariamente parte dos utensílios e jóias ao *Mishcan*.

As tribos de Reuven e Gad desejam se estabelecer a leste do Rio Jordão

Benê Yisrael possuíam terra a leste do Rio Jordão, após conquistar os poderosos reinos de Sichon e Og.

As tribos de Reuven e Gad se tornaram ricas na guerra contra Midyan. Tinham grandes rebanhos de ovelhas.

Estas tribos enviaram mensagens a Moshê, solicitando: "Por favor, deixe-nos assentar aqui, à margem leste do Rio Jordão, em vez de cruzá-lo até *Êrets Yisrael*. Os campos aqui são largos e abertos. Serão excelentes para pastagem de ovelhas.

"Tememos não sermos aquinhoados com terras de pastagem suficientes para nosso gado em *Êrets Yisrael*. Estamos seguindo os passos de nossos patriarcas, que determinaram seus locais de estabelecimento de acordo com as necessidades do seu gado. Os filhos de Yaacov explicaram ao Faraó: 'Viemos nos hospedar no Egito pois há uma pesada fome na terra de *Kenaan*, e pastagens insuficientes para o gado.' Avraham e Yitschac também costumavam viajar para as vizinhanças dos locais onde o gado encontrava comida.

"Além disso, receamos que se nos instalarmos numa propriedade em *Êrets Yisrael*, nossos numerosos animais possam pastar no campo de outros, ou beliscar árvores e raízes que não sejam nossas. Estabelecendo-nos em grandes fazendas no lado leste do Jordão, evitaremos o roubo.

"Moshê, sabemos que não nos levará até *Êrets Yisrael*. Você morrerá do lado leste do Rio Jordão. Deixe-nos ficar aqui, também."

Reuven e Gad estavam desistindo de viver em um país de *kedushá* (santidade). O lado leste do Jordão não possui o mesmo nível de santidade que *Êrets Yisrael*. A *Shechiná* não repousa lá, e o *Bet Hamicdash* não pode ser construído naquele local. Estas tribos se separariam do restante de *Benê Yisrael*. No outro lado do Jordão, poderiam abandonar a *Torá* e imitar as nações que os rodeavam.

Ouvindo este pedido, Moshê sentiu-se infeliz. Respondeu: "Vocês são duas tribos fortes. Se ficarem a leste do Rio Jordão, *Benê Yisrael* pensarão que vocês estão temerosos de lutar com os canaanitas. Isto os desencorajará de conquistar o país. Podem também pensar que *Êrets Yisrael* não é especial se vocês não desejam um pedaço da terra.

“Estão repetindo o pecado dos espiões! Por causa deles, a geração inteira vagou pelo deserto durante quarenta anos e lá morreu. Se afastarem-se de *Hashem*, ainda causarão com que os judeus permaneçam no deserto por mais quarenta anos.”

A proposta de Reuven e Gad e a importância que eles atribuíram aos seus bens

Os emissários de Reuven e Gad responderam: “Não permaneceremos aqui enquanto *Benê Yisrael* lutam com os canaanitas. Deixe-nos construir abrigos para nossos rebanhos e cidades para nossas famílias. Deixaremos nossas mulheres e crianças neste lado do Jordão enquanto nós – os homens – marchamos com vocês até *Êrets Yisrael* para lutar. Estamos preparados para marchar à frente do exército. Permaneceremos não apenas até que a guerra tenha fim, mas até que a terra seja dividida para *Benê Yisrael*.”

Quando Moshê ouviu estas palavras, concordou. Disse-lhes: “Construam cidades para suas famílias e abrigos para os rebanhos a leste do Rio Jordão.” Moshê primeiro mencionou as cidades para a família e somente então, os animais. Reuven e Gad tinham posto o gado em primeiro lugar. Moshê insinuou a eles que estavam pensando mais no rebanho que nos seres humanos. Parecia que atribuíam maior importância às posses que aos filhos.

Moshê continuou: “Se você mantiverem sua palavra e ajudarem *Benê Yisrael* a lutar até que a conquista seja efetuada, receberão suas porções a leste do Rio Jordão. Mas se quebrarem sua promessa, não receberão nenhuma terra a leste do Jordão.”

O que querem dizer os versículos (*Tehilim* 75:6-7): “Não por ter ido para o oeste ou leste, nem do deserto até as montanhas, resulta o sucesso. Pois D'us é o Juiz, Ele rebaixa um e eleva outro?”

Os versículos revelam que uma pessoa não se torna necessariamente rica viajando a negócios do leste ao oeste, ou aventurando-se em lugares distantes, como montanhas e desertos. Porém, se assim tiver sido ordenado, D'us toma o dinheiro de uma pessoa e provê para outra.

Em hebraico, os nomes relativos a dinheiro indicam sua mobilidade:

- *Nechassim* / posses – Por que posses chamam-se *nechassim*? A palavra *nechassim* indica que depois que a pessoa morre seus pertences são tomados e dados a outra (*nechassim* vem de *mechussê* – ocultos dele).
- *Zuzim* / tipo de moeda – Significa que mesmo enquanto a pessoa está viva, seu dinheiro muda de mãos, movendo-se de uma a outra (*zuzim* deriva do radical *lazuz*, mover-se).
- *Mamon* / *mamon* é uma contração de *ma atá monê* – o que você está contando? Na verdade, não é nada!
- *Maot* / dinheiro – *maot* significa *má laet?* – e quanto ao futuro? Dinheiro não é uma posse eterna (como são *Torá* e *mitsvot*), porém permanece com uma pessoa por um determinado período, ordenado por *Hashem*. Todos esses termos para designar dinheiro ensinam que o dinheiro serve a seu propósito apenas se usado no Serviço de *Hashem*.

Uma nobre romana perguntou a *Rabi Shim'on ben Chalafta*: “Em quantos dias D'us criou o mundo?”

“Em seis,” respondeu ele.

Ela perguntou: “O que Ele tem feito desde então?”

“D'us está ocupado construindo escadas com o propósito de elevar algumas pessoas e rebaixar outras,” explicou-lhe.

Hashem fez com que o butim dos midyanitas caísse nas mãos dos judeus, uma vez que Ele destinara essas posses aos judeus. Contudo, os membros das tribos de Reuven e Gad excederam-se ao recolherem os despojos. Como estavam preocupados demais com as posses materiais, estas não lhes trouxeram bênção. O erro das duas tribos e o dano no qual incorreram separando-se do restante de *Benê Yisrael* reafirma o axioma: “Quem é realmente rico? Aquele que está satisfeito com seu quinhão.”

Moshê inclui metade da Tribo de Menashê na porção de Reuven e Gad

Quando Moshê concedeu o território a Reuven e Gad, percebeu que era grande demais apenas para as duas tribos. Por isso procurou outra tribo para morar com eles. Escolheu metade da tribo de Menashê.

Por quê? Dessa maneira, *Hashem* acertou com Menashê um antigo débito.

Menashê, filho de Yossef, (e fundador da tribo que leva seu nome) fez com que os seus tios (e fundadores das demais tribos) rasgassem suas vestes.

No livro de *Bereshit*, na *Parashá* de *Mikêts*, a *Torá* nos relata como Menashê, incógnito e a mando de seu pai, perseguiu as tribos para exigir de volta a taça de Yossef, então o vice-rei do Egito, supostamente “roubada” por eles. Desesperados por serem acusados falsamente pelo roubo, rasgaram suas vestes. Portanto, a porção da tribo de Menashê na Terra Santa foi dividida. Metade de sua herança estava em *Êrets Yisrael* e a outra metade na margem leste do Jordão. Todos os atos são retribuídos pelo Céu moeda por moeda.

As tribos de Reuven e Gad estavam certas ao requisitar terra a leste do Rio Jordão?

Quando as duas tribos requisitaram terra a leste do Jordão, cometeram um erro. Pensaram que não haveria pasto suficiente para seu rebanho em *Êrets Yisrael*. Isso não era verdade. *Hashem* criou *Êrets Yisrael* de forma tal que fosse grande o suficiente para o povo judeu e seus pertences. Poderia ter "esticado" *Êrets Yisrael* para incluir estas duas tribos e seus rebanhos.

Na época de Yehoshua, as tribos de Reuven e Gad cumpriram fielmente a promessa de marcharem à frente do exército judeu e lutar na frente de batalha. Durante quatorze anos, até que a Terra tivesse sido distribuída, ficaram longe da família.

Ao entrarem em *Êrets Yisrael* e perceberem quão abençoada e fértil é a terra, as duas tribos e meia exclamaram: "Teria sido melhor recebermos uma pequena porção em *Êrets Yisrael* que uma com o dobro do tamanho do outro lado do Jordão! Do lado leste, temos de investir muito mais trabalho e esforços para produzir. O solo não tem a fertilidade de *Êrets Yisrael*." Apenas a própria Terra de Israel, mas não o lado leste do Jordão, fora abençoada como "uma terra onde flui o leite e o mel".

As duas tribos e meia e seus descendentes seguiram a *Torá*. Para os dias santificados, viajavam ao *Bet Hamicdash* em Jerusalém. Entretanto, como viviam tão afastados do restante de *Benê Yisrael*, seu cumprimento de *Torá* tornou-se mais fraco que o da maioria dos judeus vivendo em *Êrets Yisrael*.

Está escrito sobre as tribos de Reuven e Gad: "Uma herança pode ser tomada avidamente no princípio, porém seu fim não será abençoado" (*Mishlê* 20:21).

Eles mesmos trouxeram a punição sobre si. Separados de seus irmãos e vivendo longe do centro espiritual, declinaram espiritualmente antes de outras tribos. Portanto, quando mais tarde a nação judaica pecou e foi levada ao exílio, estas tribos foram exiladas em primeiro lugar.

Dos fatos sucedidos às duas tribos e meia aprendemos como é importante associar-se com judeus verdadeiramente cumpridores de *Torá*. Todos nós somos influenciados pelos que nos cercam. Se estivermos próximos a judeus que são praticantes, nos tornaremos fortalecidos em nossa observância de *Torá*.

As duas tribos e meia preparam o lado leste do Jordão para lá se assentarem

Antes de se unirem a *Benê Yisrael* em sua jornada à Terra Santa, as tribos de Reuven, Gad, e metade da tribo de Menashê ergueram cidades para suas famílias, e estábulos para o gado na margem leste do Jordão.

Deram novos nomes a todas as cidades em sua porção, porque os emoritas costumavam chamá-las pelos nomes de seus ídolos.

As duas tribos e meia demonstraram assim que, apesar de estarem geograficamente separadas do resto do povo, serviam a Um D'us, como seus irmãos em *Êrets Yisrael*.

Um dos descendentes de Menashê, Novach, deu ao distrito que conquistou e construiu o nome de Novach. Não tinha filhos, e esperava que seu nome fosse lembrado através de suas cidades. Porém o nome Novach não perdurou.

Este ponto é mencionado na *Torá* para ensinar que D'us não deseja que ergamos elaboradas construções para a posteridade através das quais sejamos lembrados. As pessoas, em geral, procuram perpetuar sua memória através de impressionantes edifícios de pedra. Todavia, os memoriais judaicos são suas realizações espirituais numa vida dedicada ao estudo de *Torá* e cumprimento das *mitsvot*.